



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Redeclenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Associações do território do sisal: mapeamento e documentação fotográfica em Valente e São Domingos

Débora Ketlen Novaes Peixoto¹; Oriana Araujo²

1.Débora Ketlen Novaes Peixoto, PIBIC/CNPq, GEOGRAFIA, e-mail: debora.novaes00@gmail.com
2.Oriana Araujo, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: oasilval@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Associações, Cartografia social, Documentação fotográfica.

INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como objetivo mapear as sedes e realizar a documentação fotográfica das Associações que atuam nos municípios de Valente e São Domingos, reconhecidos como importantes pólos do associativismo no Território do Sisal. Para atingir esse objetivo, foram elaborados mapas de localização das sedes em ambos os municípios, a partir do contato com representantes das Associações e do envio das coordenadas geográficas e registros fotográficos por meio do aplicativo WhatsApp.

O mapeamento é um recurso que pode evidenciar as lutas dos movimentos sociais, especialmente das Associações, mostrando os caminhos percorridos para a continuidade de suas atividades. A documentação fotográfica complementa esse processo, tornando visíveis os contextos destacados pelas Associações e permitindo uma compreensão mais sensível e contextualizada da realidade representada (Acselrad, 2008; Guran, 2012).

A cartografia social se configura como uma prática que confere legitimidade às ações, vínculos e vivências da sociedade civil, organizada ou não, frequentemente invisibilizadas pelos mapas tradicionais (Ribeiro, 2012). Nesse contexto, visibiliza as organizações associativas que desempenham papel estratégico ao estimular a participação cidadã e legitimar reivindicações coletivas. Sua atuação fortalece a democracia, pois a participação ativa contribui tanto para a resolução de problemas e a melhoria das condições de vida quanto para impulsionar mudanças sociais mais abrangentes.

Sob a luz de Gohn (1997), Luchmann (2012), Ribeiro (2012), Guran (2012) e Chauí (2008) o estudo focou no mapeamento das Associações, compreendidas como atores coletivos fundamentais para a análise das dinâmicas socioespaciais e políticas, bem como na compreensão de seus desdobramentos no fortalecimento da democracia.

METODOLOGIA

A pesquisa, pode ser considerada de natureza qualitativa e exploratória, uma vez que buscou aproximar-se do problema investigado e levantar informações iniciais sobre determinado fenômeno (Gil, 2002). Para atingir os objetivos, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: I) levantamento bibliográfico sobre Associações, cartografia social, documentação fotográfica, movimentos socioespaciais e democracia; II) consulta e atualização do banco de dados do GEOMOV; III) contato com os representantes das Associações, por meio do aplicativo WhatsApp; IV) coleta de

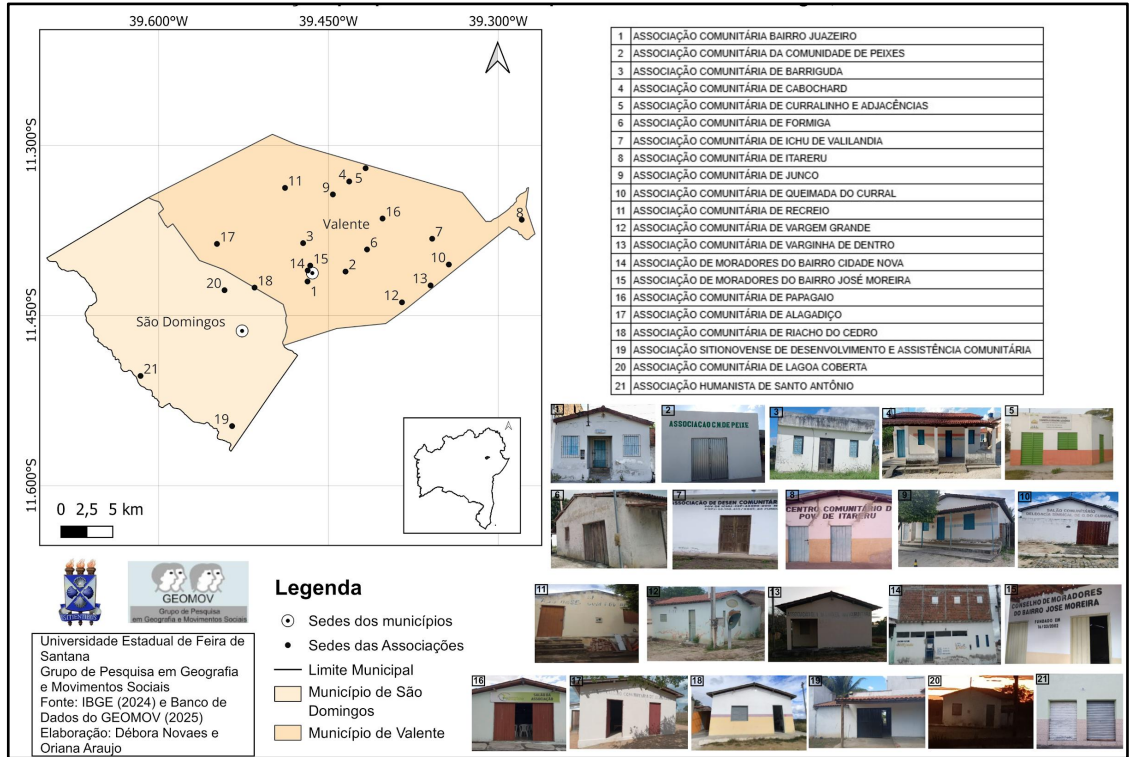
dados com registros fotográficos e coordenadas geográficas, auxiliada por tutoriais e ligações telefônicas, além da organização em Sistemas de Informações Geográficas (SIG) no software QGIS; V) Produção de 12 materiais cartográficos com a localização e documentação fotográfica das Associações, sistematizados em quadros-síntese; VI) análise do funcionamento e o estado físico das sedes, categorizadas em boa, regular ou precária e, por fim, sistematização das análises em textos.

RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 29 representantes das Associações nos municípios de Valente e São Domingos, sendo possível mapear 17 Associações em Valente e 4 em São Domingos, totalizando 21 entidades com sede própria, alugada ou cedida (mapa 1). Dentre elas, 15 possuem sede própria em condições adequadas, demonstrando a capacidade das Associações de manter a infraestrutura e promover iniciativas coletivas, como articulação comunitária, fortalecimento da economia local e defesa de interesses comuns. Apenas uma Associação possui sede própria em condições deterioradas, realizando suas atividades em uma escola municipal, concedida pela prefeitura municipal.

Duas Associações não dispõem de sede própria ou cedida, funcionando em espaços públicos ou improvisados, mas permanecem ativas devido à vontade coletiva. Além disso, 4 Associações encontram-se inativas devido à inadimplência, burocracia jurídica, dificuldade em manter diretoria ou impactos da pandemia de Covid-19, situações que também se relacionam ao contexto político nacional marcado pela redução de investimentos em movimentos sociais entre 2016 e 2022.

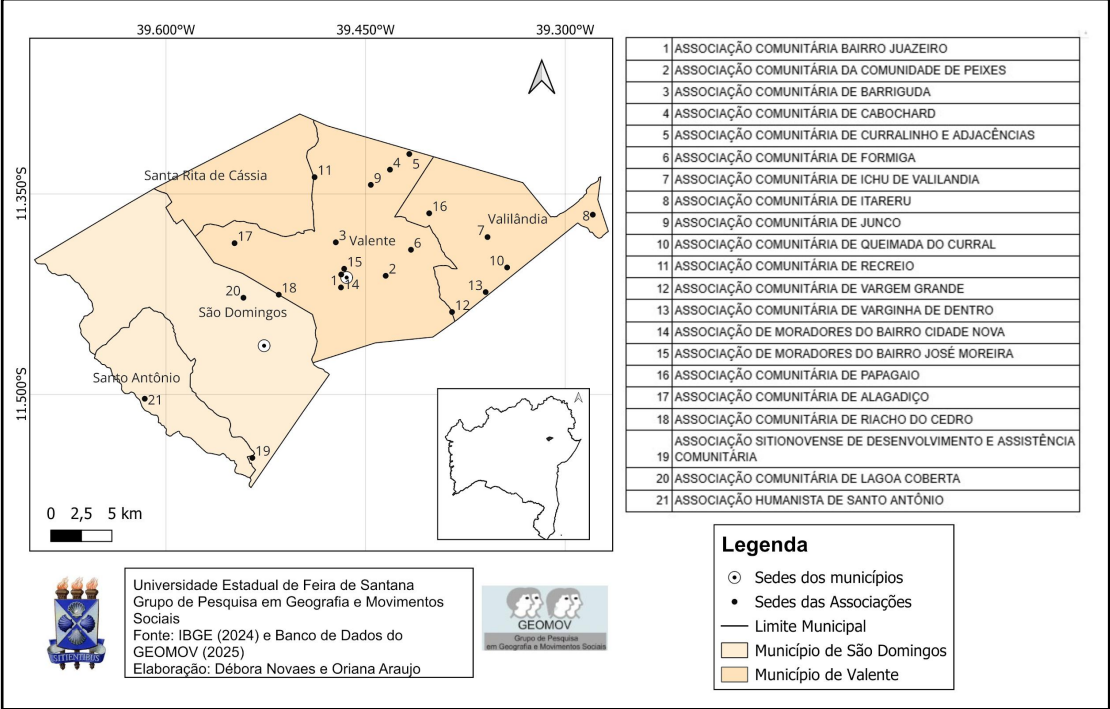
Mapa 1: Localização e registro fotográfico das sedes das Associações nos municípios de Valente e São Domingos, 2025.



Quanto à distribuição espacial, em Valente há maiores concentrações na área urbana e no distrito de Valilândia, evidenciando maior organização comunitária, enquanto em São Domingos as entidades estão localizadas principalmente na sede do

município. Contudo, algumas Associações são-dominguenses permanecem em áreas rurais, refletindo dinâmicas distintas de organização e atuação comunitária (mapa 2).

Mapa 2: Localização das sedes das Associações nas áreas urbanas e distritos de Valente e São Domingos, 2025.



Também foram identificadas 7 Associações que não possuem estrutura própria e utilizam espaço cedido ou alugado para a realização das atividades, ou seja, a sede funciona em espaço de terceiros (imagem 1). As Associações que utilizam espaços cedidos ocupam, em sua maioria, estruturas disponibilizadas pela prefeitura municipal, enquanto as que ocupam locais alugados custeiam a manutenção por meio de mensalidades dos associados e ações coletivas de arrecadação.



Imagem 1: Associações que possuem espaços cedidos/alugados para realização das atividades em São Domingos e Valente, 2025.
Fonte: arquivo dos representantes das Associações.

A análise das Associações com sede própria ou cedida revelou diferentes níveis de condições estruturais e organizacionais, categorizadas em boa, regular e precária.

Algumas entidades possuem infraestrutura adequada, mantida pelos próprios associados, enquanto outras carecem de reformas, equipamentos básicos e acesso à internet, prejudicando a administração e o desenvolvimento das atividades. Problemas adicionais incluem a dificuldade de contato com o poder público para obtenção de melhorias, a escassez de recursos financeiros e o não pagamento de mensalidades, comprometendo a manutenção cotidiana das sedes. Essa situação evidencia a necessidade de maior apoio institucional e políticas públicas voltadas à infraestrutura, capacitação técnica, incentivo à participação e fortalecimento social das Associações, de modo a garantir condições adequadas para suas ações e o engajamento comunitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa resultou em 12 materiais cartográficos com as localizações e registros fotográficos das Associações de Valente e São Domingos, permitindo visualizar sua distribuição espacial e condições de funcionamento. Constatou-se um enfraquecimento do associativismo no Território do Sisal, refletido em fragilidades estruturais e redução da mobilização social, mas também a presença de entidades ativas, reforçando seu papel na resistência social, organização comunitária e busca por transformações sociais.

Verificou-se a concentração das Associações na sede do município de Valente, favorecida pelo acesso a serviços e articulação social, enquanto em São Domingos a distribuição é mais dispersa, revelando dinâmicas distintas. Nesse contexto, das 21 entidades mapeadas, 15 possuem sede própria (apenas uma em condições deterioradas), 7 utilizam espaços cedidos ou alugados, 4 estão inativas e 2 não têm sede fixa, destacando a necessidade de apoio do poder público.

Apesar das limitações materiais e financeiras, as Associações desempenham papel essencial na resistência social, engajamento comunitário e promoção da cidadania; atuam na geração de renda, conquista de direitos e acesso a condições básicas de vida, reafirmando-se como agentes fundamentais na construção de uma democracia sólida e no fortalecimento da sociedade civil.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri (org.). **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008. 168 p. Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_tematica/leitura%204/Cartografias%20Sociais%20e%20Territ%F3rio.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.
- CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. **Crítica y emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**, v. 1, n. 1, p. 53-76, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4657030/mod_resource/content/1/Chauí%20Cultura%20e%20Democracia.pdf. Acesso em: 19 Fev. 2025.
- GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 1997. 383 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=h5OeDwqDC9MC&oi=fnd&pg=PA9&dq=gohn+teoria+dos+movimentos+sociais&ots=D0wsjoK4YP&sig=JFcLYB9KMJw1l3msmz7SqHfBQo>. Acesso em: 05 Out. 2024.
- GURAN, Milton. **Documentação Fotográfica e Pesquisa Científica: notas e reflexões**. Brasília: Funarte, 2012. Disponível em: <http://www.labhoi.uff.br/node/1905>. Acesso em: 10 Mar. 2025.
- LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. Modelos contemporâneos de democracia e o papel das Associações. **Revista de Sociologia e Política**, v. 20, p. 59-80, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/fynBKXWD6sgKLVYfJTCC6NF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 Fev. 2024.
- RIBEIRO, Ana Clara Torres. Homens lentos, opacidades e rugosidades. p. 58-71. In: Laboratório Urbano (UFBA). **Redobra**, Salvador, v. 3, n. 9, semestral, 2012. Disponível em: http://www.laboratoriourbano.ufba.br/pronem/Redobra_9.pdf. Acesso em: 7 Fev. 2025.